

RELATÓRIO **CISE**

Março 2019





CENTRO DE INFORMAÇÕES
SOCIOECONÔMICAS

FACISA
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas

Coordenação Geral
Lindomar Pegorini Daniel

Coordenação Técnica
Udilmar Carlos Zobot
Fernanda Mosseline Josende Coan
Feliciano Lhanos Azuaga
Teles Júnior Ferreira Nogueira

Equipe Técnica
Edueslei Souza
Filipe Luciano da Silva
Aline de Jesus Oliveira

RELATÓRIO MENSAL DO CISE

CISE
Centro de Informações
Socioeconômicas
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Sinop
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Ciências Econômicas
Avenida dos Ingás, 3001 – Jardim
Imperial
CEP: 78555 - 000
Sinop – MT

CISE
Unemat - Sala L3
(66) 9 8433 5183
ciseunemat@gmail.com

APOIO:



SUMÁRIO EXECUTIVO

O CISE é uma iniciativa do Curso de Ciências Econômicas juntamente, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA) da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop. Seu objetivo é formar parcerias com outras instituições, promovendo *networking* e a geração de informações relevantes para o desenvolvimento do município e da região. A partir da parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Sinop (CDL Sinop), o CISE acompanha, desde março de 2013, a evolução de indicadores econômicos no município de Sinop. Dentre estes indicadores, destaca-se o **Índice de Confiança Empresarial (ICE)** e o **Índice de Preços ao Consumidor de Sinop (IPC Sinop)**.

O **ICE** monitora a dinâmica das expectativas (humor) dos empresários locais a respeito da economia do município. Segundo a teoria econômica, o nível das expectativas dos empresários é o principal ingrediente para realização de investimentos, o que por sua vez, leva ao crescimento e ao desenvolvimento econômico. Já o **IPC Sinop** acompanha o comportamento dos preços dos bens e serviços adquiridos pelos consumidores sinopenses. O índice tem como público-alvo famílias com rendimento entre 01 e 40 salários mínimos, independente da fonte. A partir do **IPC Sinop** é possível medir o nível de inflação ao qual o consumidor sinopense está exposto.

Ainda, desde fevereiro de 2015, o CISE passou a acompanhar o custo da Cesta Básica em Sinop, conforme a metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o que permite comparar o custo de vida em Sinop com relação às principais capitais do país.

A partir de julho de 2016, o CISE passou a divulgar novos indicadores socioeconômicas para Sinop. O primeiro é o **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)**, que acompanha a dinâmica das expectativas das famílias em relação às condições econômicas e financeiras para o futuro próximo. O segundo é o **Índice de Intenção de Consumo (IIC)**, que acompanha as variações na propensão à consumo da população sinopense. Por fim, o CISE lançou também em julho a série de Termômetros Sociais, composta por dois indicadores independentes, a saber, o **Índice de Medo do Desemprego (IMD)** e o **Índice de Satisfação com a Vida (ISV)**.

Os relatórios e as séries históricas de todos os indicadores, bem como as respectivas notas metodológicas, estão disponíveis no endereço eletrônico:

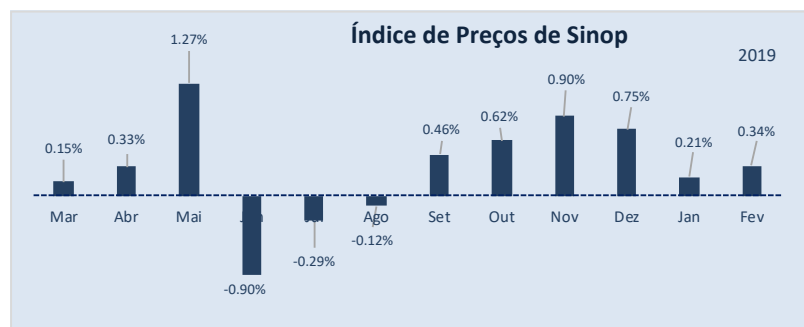
<http://sinop.unemat.br/site/projetos-da-unemat/cise-centro-informacoes-socioeconomicas/>.





ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC SINOP

Em fevereiro a taxa de inflação medida pelo IPC Sinop foi de **0,34%** maior em relação ao mês anterior. Com esse resultado, a inflação acumulada em Sinop nos últimos 12 meses alcançou **3,72%**. Já no ano de 2019 a inflação acumulada em Sinop está em **0,55%**. Comparativamente à economia brasileira, a taxa de inflação em Sinop no mês de fevereiro foi inferior ao IPCA, divulgado pelo IBGE para o mesmo mês, que foi de **0,43%** para o período. O IPCA nacional acumulado em 2019 está em **0,75%**. Já nos últimos 12 meses o índice ficou em **3,89%**, um pouco superior ao resultado da inflação de Sinop. O resultado nacional aponta uma inflação dentro da meta definida pelo Banco Central e de acordo com as expectativas dos agentes de mercado.



Período	IPC Sinop	IPCA IBGE
fev/19	0.34%	0.43%
fev/18	0.24%	0.32%
Acumulado 2019	0.55%	0.75%
Acumulado 12 meses	3.72%	3.89%

Este mês, as diferenças mais significativas sobre o índice de preços em Sinop foram decorrentes dos seguintes grupos de consumo: **Alimentação**, com aumento de **0,27%**, **Saúde**, com aumento de **0,10%** e **Comunicação** que teve aumento de **0,11%**. O grupo de consumo **Vestuário** apresentou um recuo de **-0,12%** e o grupo **Residência** teve um recuo de **-0,11%**. Já os demais grupos apresentaram variações relativamente pequenas em relação ao mês anterior.



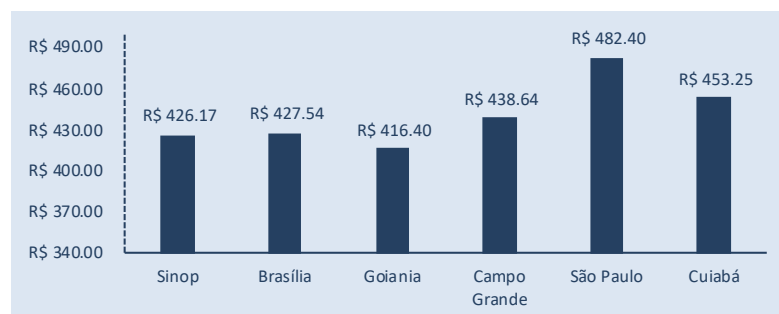
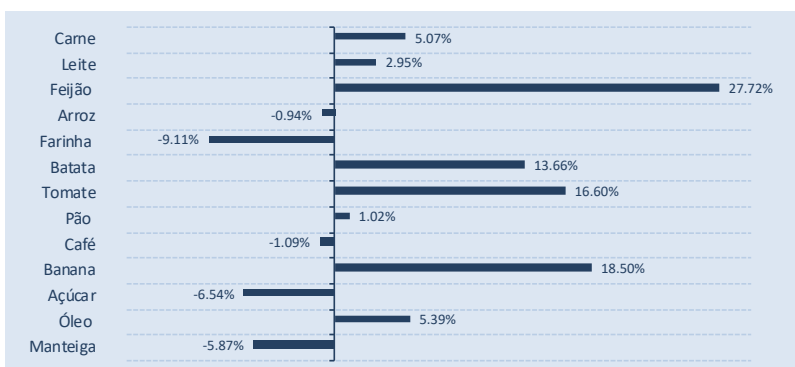
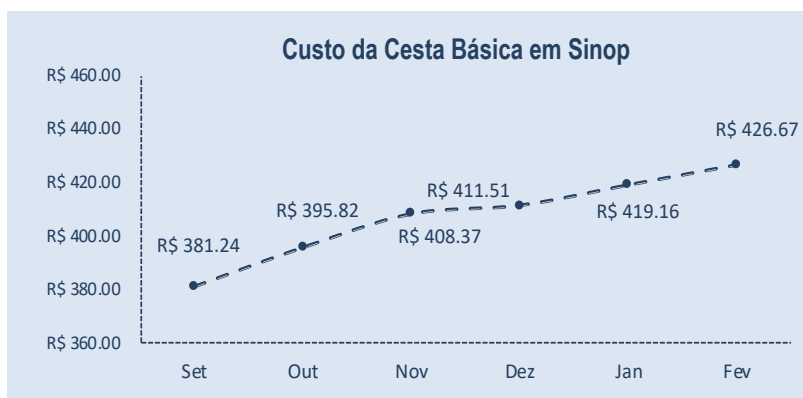
CESTA BÁSICA

Em fevereiro, o custo da *Cesta Básica* em Sinop apresentou um leve aumento. A cesta básica passou a custar **R\$ 426,67** no mercado local, o que representa um aumento de **1,79%** em relação ao mês anterior.

Este mês, foram destaques os aumentos nos preços médios do feijão (27,72%), do tomate (16,6%) e da banana (18,5%). Em contrapartida, ocorreram quedas nos preços médios da farinha (-9,11%), do açúcar (-6,54%) e da manteiga (-5,87%).

Segundo dados do DIEESE, o custo da cesta básica apresentou uma variação positiva na maioria das regiões pesquisadas. Nas seguintes regiões metropolitanas, ocorreram aumentos nos valores das cestas básicas: Campo Grande (5,7%), Brasília (0,10%), Goiânia (4,56%) e São Paulo (3,11%). O acompanhamento do custo da cesta básica de Cuiabá deixou de ser feita pelo DIEESE.

Segundo o IMEA, em Cuiabá, a cesta básica apresentou uma leve redução de **2,62%** em fevereiro e passou a custar R\$ 453,25.



Fonte: Dieese/IMEA

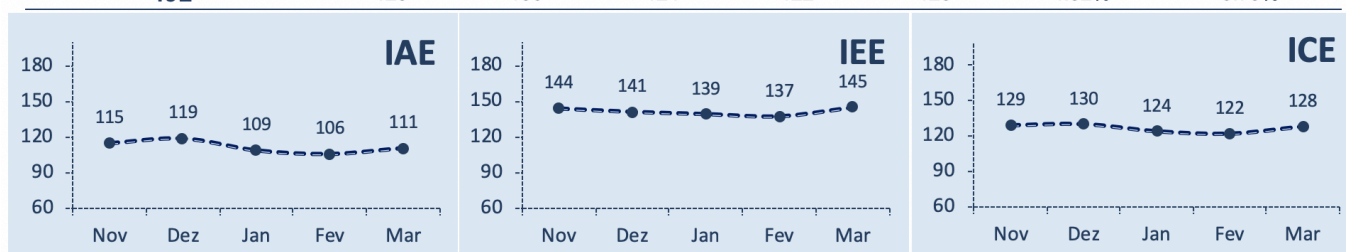


ÍNDICE DE CONFIANÇA EMPRESARIAL – ICE

O levantamento de informações para o ICE ocorreu entre os dias 03 e 15 do mês de março de 2019, tendo como referência os últimos 30 dias de atividade econômica com a amostra de 119 empresas. Todos os indicadores apresentam uma escala de graduação que vai de zero (0), escala menos otimista, até duzentos pontos (200), considerada a escala mais otimista possível.

No mês de março, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) apresentou um aumento de **4,92%** em relação ao mês de março. Esse resultado indica uma **melhora** na percepção do ambiente econômico com as primeiras medidas anunciadas pelo governo federal. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior o resultado também apresenta uma melhora (5,79%).

Expectativas de Mercado - Índice de Confiança								
INDICADORES								
Média	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Varição Mensal	Var. Mar/2018	
IAE	115	119	109	106	111	▲ 4.72%	— 0.00%	
IEE	144	141	139	137	145	▲ 5.84%	▲ 11.54%	
ICE	129	130	124	122	128	▲ 4.92%	▲ 5.79%	



No mês de março, a avaliação da situação atual (IAE) apresentou uma melhora no indicador geral (4,92%). O destaque no levantamento foi o aumento no indicador de confiança empresarial (10,0%). O indicador de avaliação da expectativa futura (IEE) apresentou um melhora no mês (5,84%). A recuperação do IEE pode significar o reflexo dos novos investimento empresariais que estão chegando na região.

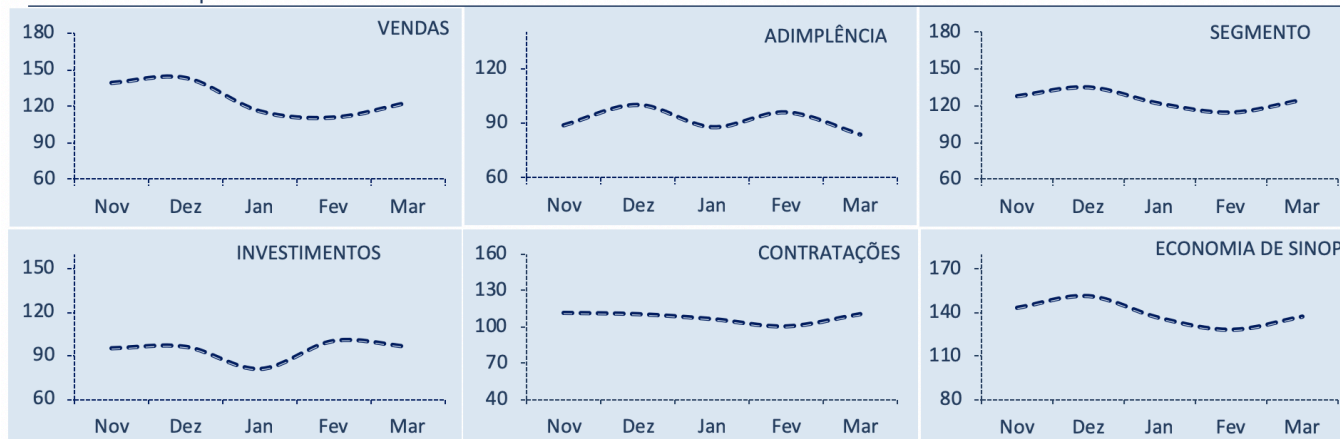


CISE

RELATÓRIO MENSAL – MARÇO 2019

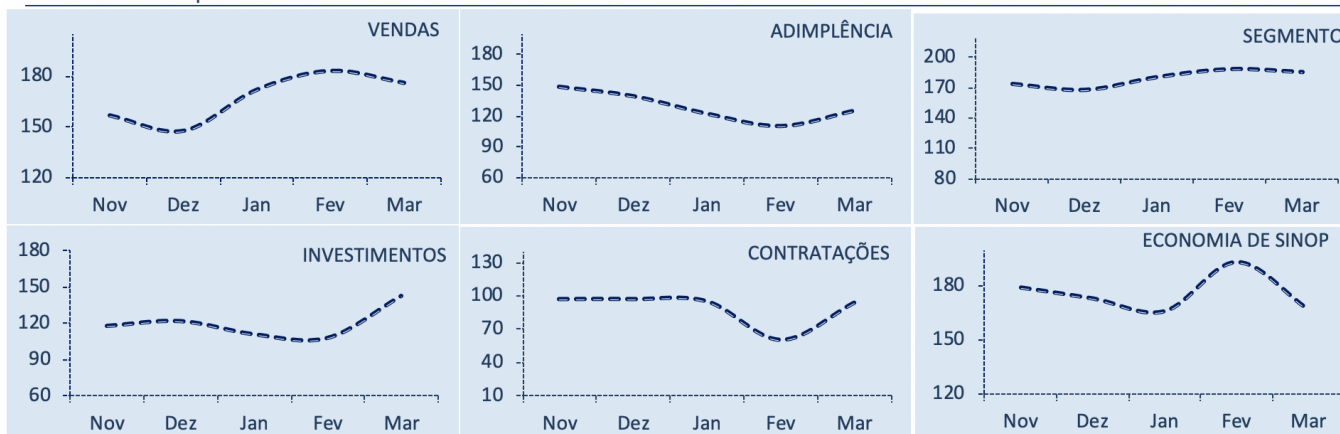
Índice de Atividade Econômica - IAE

Média	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Varição Mensal	Var. Mar/2018
Vendas	139	143	116	111	123	▲ 10.81%	▼ -10.87%
Adimplência	89	100	88	96	84	▼ -12.50%	▲ 29.23%
Segmento Empresarial	128	135	122	115	125	▲ 8.70%	▼ -3.10%
Investimentos	95	96	81	100	96	▼ -4.00%	▲ 5.49%
Contratações	111	110	106	100	110	▲ 10.00%	▲ 20.88%
Economia de Sinop	143	151	136	128	137	▲ 7.03%	▲ 0.74%



Índice de Expectativa Empresarial - IEE

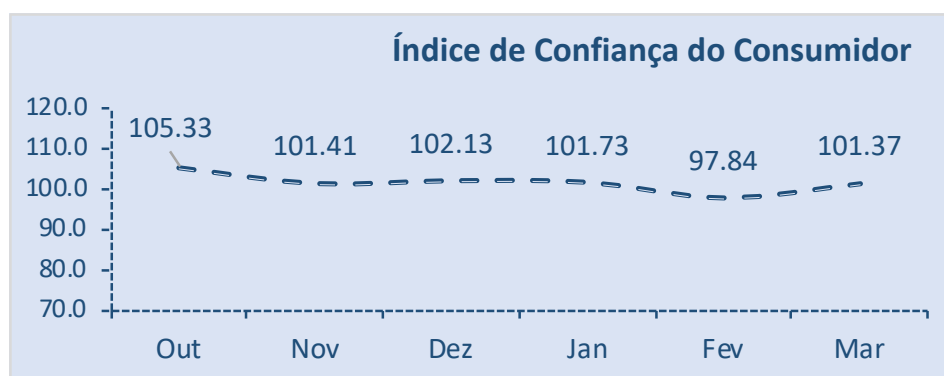
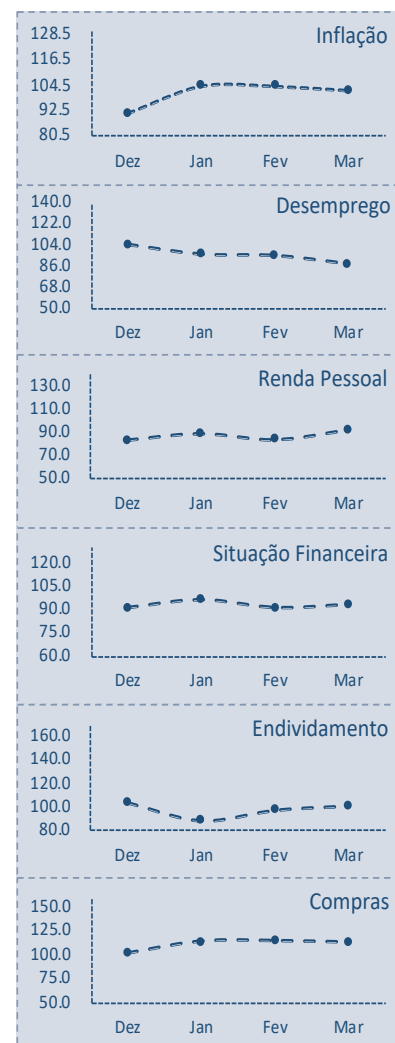
Média	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Varição Mensal	Var. Mar/2018
Vendas	157	148	172	183	176	▼ -3.83%	▲ 11.39%
Adimplência	149	140	123	111	126	▲ 13.51%	▲ 11.50%
Segmento Empresarial	174	168	181	189	186	▼ -1.59%	▲ 14.11%
Investimentos	118	122	111	108	143	▲ 32.41%	▲ 41.58%
Contratações	97	97	95	60	94	▲ 56.67%	▼ -3.09%
Economia de Sinop	179	173	166	193	167	▼ -13.47%	▲ 9.87%



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR - ICC

O ICC avalia a dinâmica das expectativas dos consumidores, e apresenta uma escala de graduação entre zero (menos otimista) e duzentos pontos (mais otimista). Com periodicidade mensal, e calculado desde abril de 2016, este indicador permite acompanhar a confiança dos consumidores locais em relação à inflação, desemprego, renda familiar e endividamento. O levantamento de informações para o ICC ocorre entre os dias 01 e 10 de cada mês, com referência aos próximos 30 dias. Em março, o ICC apresentou um **leve aumento**. O indicador mensal passou de **97,84** para **101,37** indicando uma melhora na confiança de **3,61%** em relação ao mês anterior.

Considerando os indicadores que compõe o ICC, pode-se notar que a maioria dos indicadores apresentou estabilidade. O indicador de renda pessoal apresentou uma melhora em relação ao mês anterior.

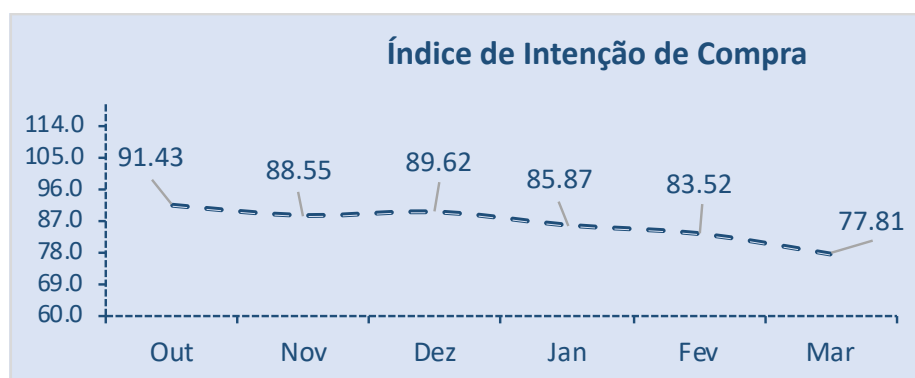
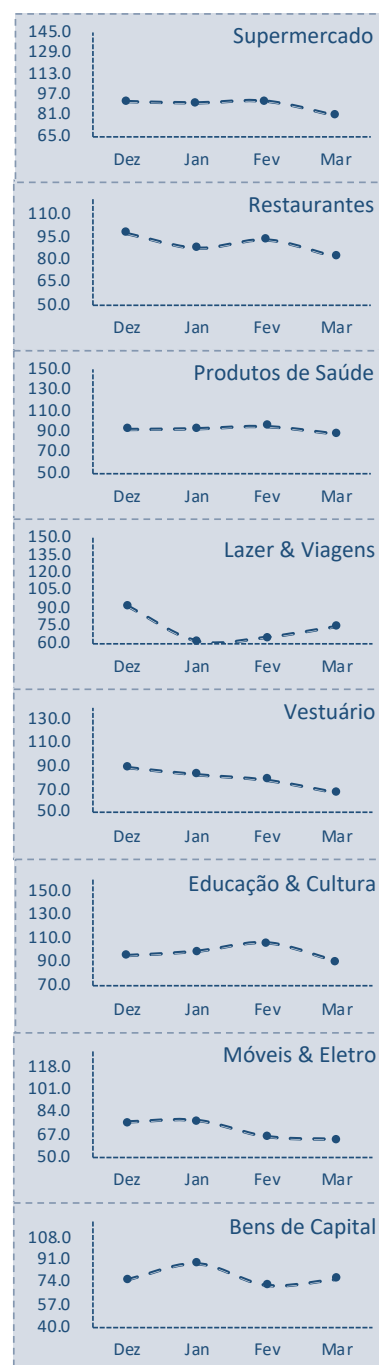




ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO – IIC

O IIC avalia a propensão a consumir das pessoas em relação a alguns segmentos de consumo, e apresenta uma escala de graduação entre zero (menos propenso) e duzentos pontos (mais propenso). Também com periodicidade mensal e calculado desde abril de 2016, este indicador permite avaliar o nível de intenção de compras dos consumidores locais. O levantamento de informações para o IIC ocorre entre os dias 01 e 10 de cada mês, com referência aos próximos 30 dias.

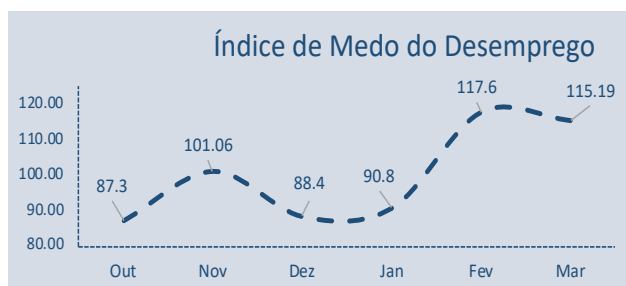
Em março, o IIC apresentou uma queda de **-6,8%**, em relação ao mês anterior passando de **83,52** pontos para **77,81**. Dos indicadores que compõem o IIC, o indicador de consumo de **móveis e bens de capital** apresentou o melhor resultado entre os segmentos acompanhados.



TERMÔMETROS SOCIAIS

O CISE acompanha mensalmente a série Termômetros Sociais de Sinop. Seguindo a metodologia semelhante à utilizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), esta série é composta por dois indicadores socioeconômicos que, independentemente, avaliam subjetivamente o Bem-Estar da população Sinopense. O levantamento de informações para estes indicadores ocorre entre os dias 01 e 10 de cada mês.

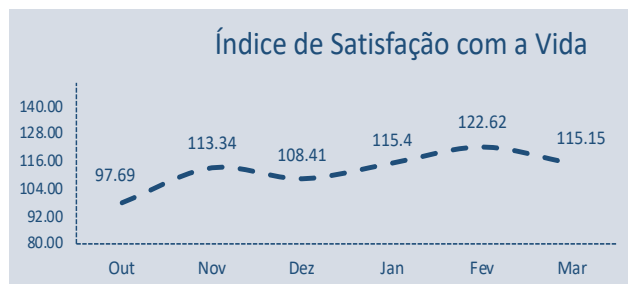
1. Índice de Medo do Desemprego



O Índice de Medo do Desemprego (IMD Sinop) mede a sensação da população em relação ao risco de ficar desempregado no futuro próximo. Este indicador possui base 100 em abril de 2016, e quanto maior for o índice, maior será o medo do desemprego.

Em março houve uma leve redução no medo de ficar desempregado, passando de **117,6** pontos para **115,1** um queda de **-2,0%**.

2. Índice de Satisfação com a Vida



O Índice de Satisfação com a Vida (ISV Sinop) avalia o nível de felicidade da população em relação à atual situação e às perspectivas futuras. Este indicador também possui base 100 em abril de 2016, e quanto maior for o índice, maior o indicativo de felicidade.

Este mês, o ISV apresentou uma piora na percepção de satisfação com a vida passando de **122,6** para **115,1**. A queda no índice foi de **-6,1%** em relação ao último mês.



PESQUISAS COMPLEMENTARES

EMPRESÁRIOS

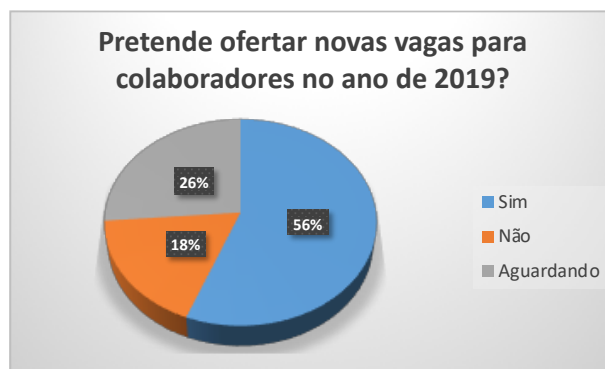
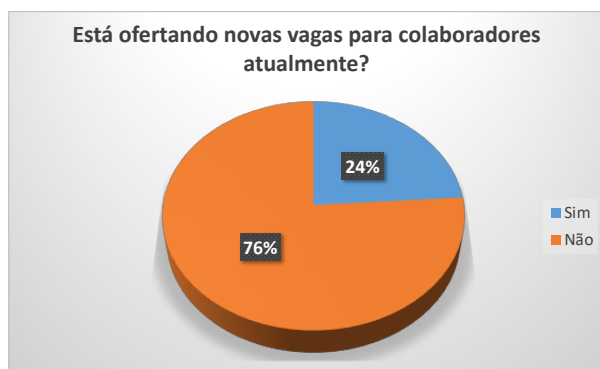
Neste mês, a pedido da CDL Sinop, o CISE realizou uma pesquisa direta de opinião com o empresariado sobre suas percepções em relação aos seguintes assuntos :

- Mercado de trabalho
- Hábitos de alimentação

A pesquisa contou com uma amostra de 119 entrevistados, um nível de significância estatística de 95.4% e uma erro amostral de 4.66%. Os resultados são apresentados nos gráficos abaixo.

MERCADO DE TRABALHO

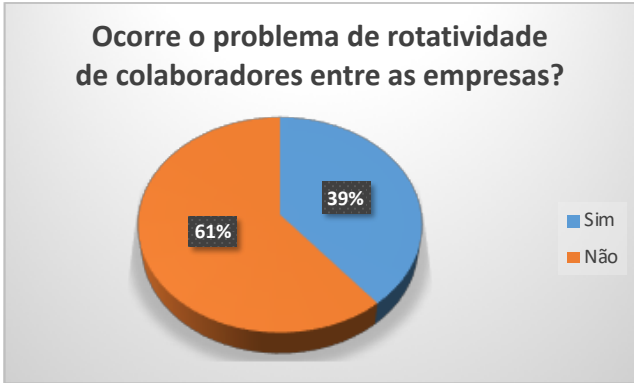
Foi perguntado aos empresários se estão atualmente ofertando novas vagas de emprego. A maioria dos entrevistados (76%) afirmou que não estão ofertando vagas. Já 24 % dos entrevistados afirmaram que estão ofertando novas vagas.



Os empresários também foram questionados se pretendem oferta novas vagas no ano de 2019. A maioria dos entrevistados (56%) afirmou que ofertarão novas vagas de empregos em 2019. Já para 26% dos entrevistados a oferta de vagas dependem de outros fatores.

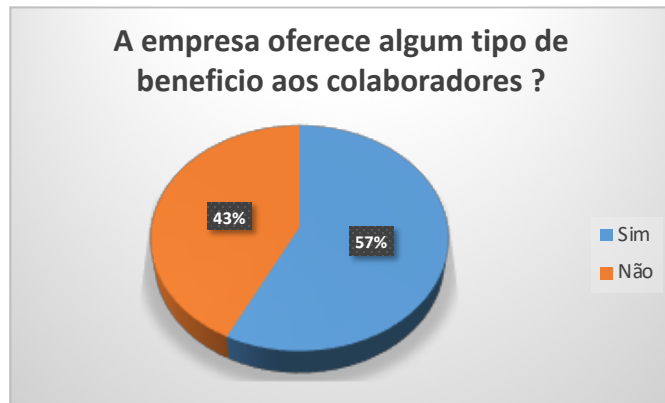


Também foi perguntado aos empresários se enfrentavam problemas com a rotatividade de colaboradores. A maioria dos entrevistados (61%) afirmou que não enfrentam esse problema. Já 39% dos entrevistados afirmaram que enfrentam esse problema.

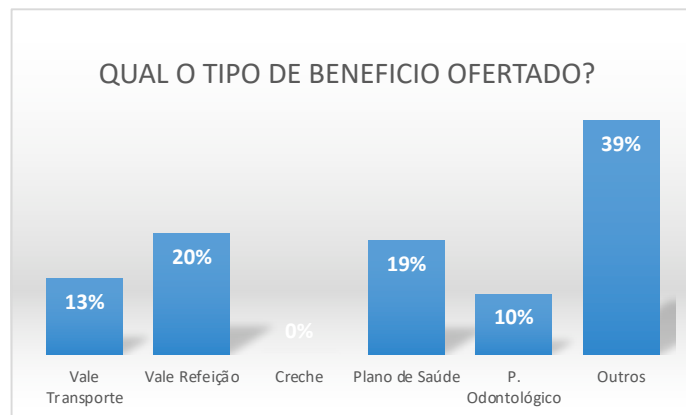


Os entrevistados também foram questionados se os candidatos atendiam os requisitos para novas vagas. Para a maioria dos entrevistados (56%) os requisitos das novas vagas não são atendidos pelos candidatos. Já para 44% dos entrevistados os candidatos atendem os requisitos das novas vagas.

Foi perguntado aos empresários se ofereciam algum tipo de benefício aos colaboradores. A maioria dos empresários respondeu que oferecem algum tipo de benefício aos colaboradores (57%).

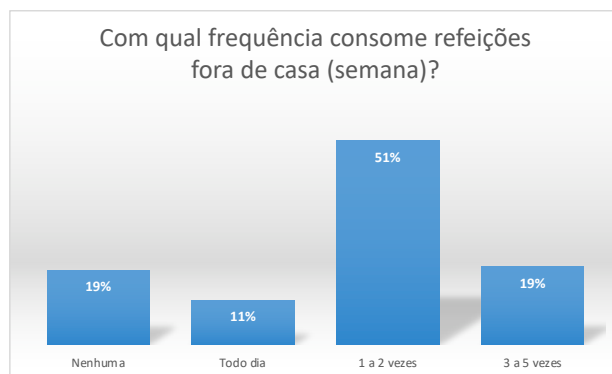
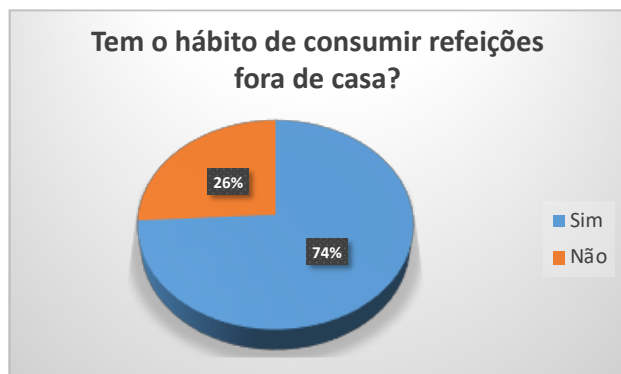


Os empresários também foram questionados sobre qual o tipo de benefício era oferecido aos colaboradores.



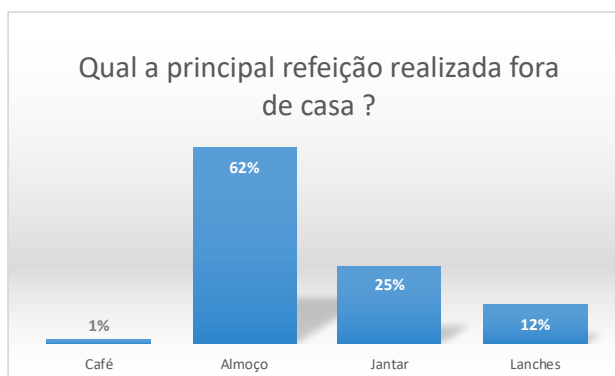
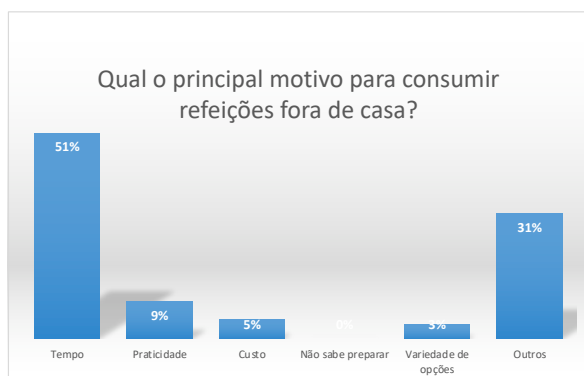
HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO

Foi perguntado aos empresários se tem o hábito de consumir refeições fora de casa. A maioria dos entrevistados (74%) afirmou que tem o hábito de fazer refeições fora de casa. Já 26 % dos entrevistados afirmaram que não tem o hábito.



Os empresários também foram questionados sobre qual a frequência consumiam refeições fora de casa. Para a maioria dos entrevistados (51%) apontaram que consomem refeições fora de casa de 1 a 2 vezes por semana.

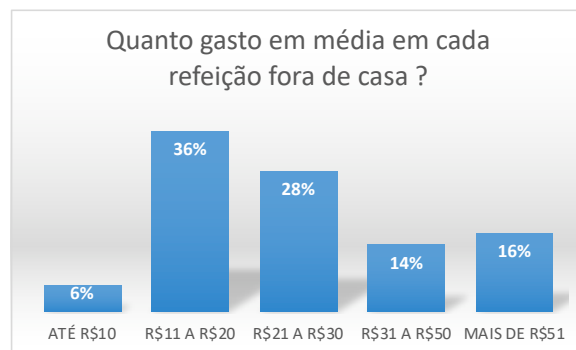
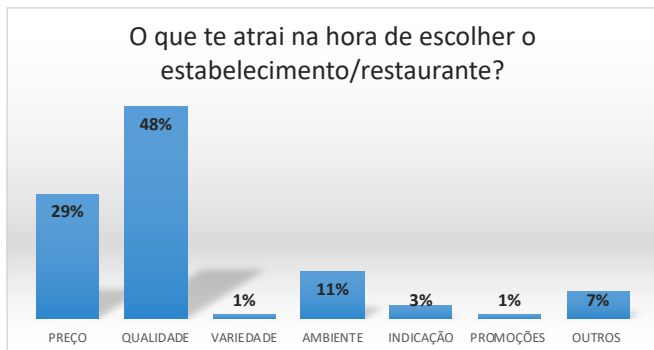
Os entrevistados também foram questionados sobre qual o principal motivo para consumir refeições fora de casa. Para a maioria dos entrevistados (51%) a falta de tempo é o principal motivo.



Foi perguntado aos empresários sobre qual a principal refeição é realizada fora de casa. A maioria dos empresários respondeu que o almoço é a principal refeição realizada fora de casa.



Os empresários também foram questionados sobre o principal atrativo do estabelecimento/restaurante. Aproximadamente 48% dos empresários afirmaram que a principal característica observada é a qualidade, seguida pelo preço (29%).



Foi perguntado aos empresários qual o gasto médio por refeição realizada. Aproximadamente 36% dos entrevistados afirmaram que gastam entre R\$ 11,00 a R\$ 20,00 por refeição.



POPULAÇÃO E CONSUMIDORES

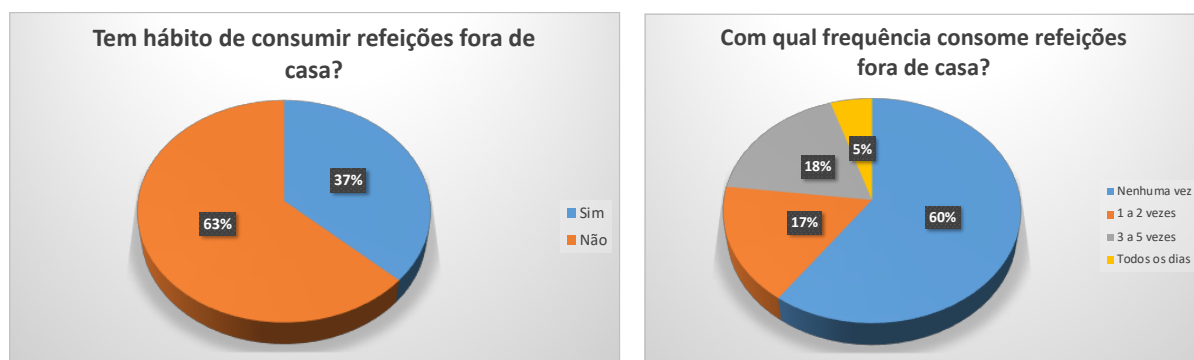
Neste mês, a pedido da CDL Sinop, o CISE realizou uma pesquisa direta de opinião com a população sobre os seguintes assuntos :

- Mercado de trabalho
- Hábitos de alimentação

A pesquisa contou com uma amostra de 187 entrevistados, um nível de significância estatística de 97.1% e uma erro amostral de 3.72%. Os resultados são apresentados nos gráficos abaixo.

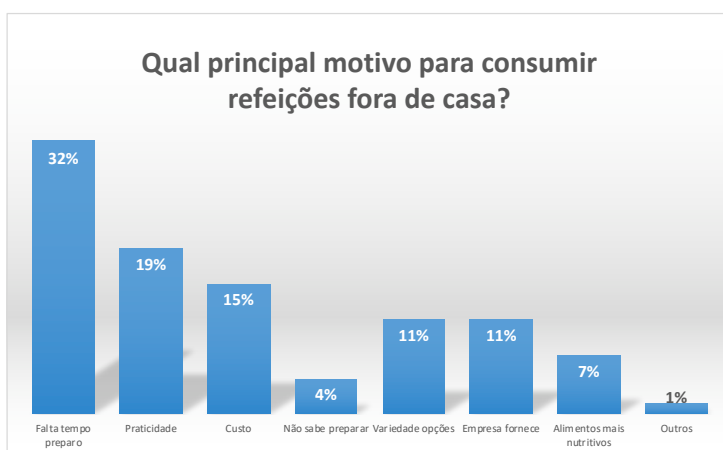
HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO

Foi perguntado aos consumidores se tem o hábito de consumir refeições fora de casa. A maioria dos entrevistados (37%) afirmaram que tem o hábito de fazer refeições fora de casa. Já 63 % dos entrevistados afirmaram que não tem o hábito.

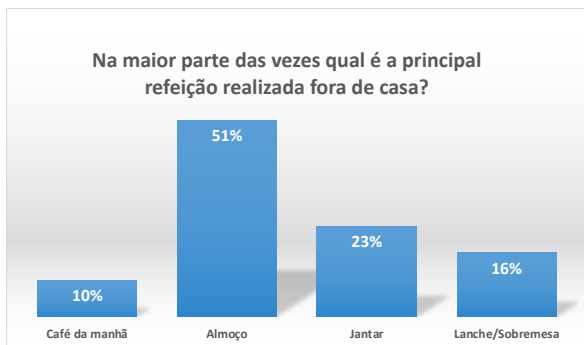


Os consumidores também foram questionados sobre qual a frequência consumiam refeições fora de casa. Para a maioria dos entrevistados (60%) apontaram que consomem não consomem refeições fora de casa.

Os entrevistados também foram questionados sobre qual o principal motivo para consumir refeições fora de casa. Para a maioria dos entrevistados (32%) a falta de tempo é o principal motivo.



A maioria dos entrevistados respondeu que o almoço é a principal refeição realizada fora de casa (51%). Os consumidores também foram questionados sobre o principal atrativo do estabelecimento/restaurante. Aproximadamente 27% dos consumidores afirmaram que a principal característica observada é o preço.



Foi perguntado aos consumidores qual o gasto médio por refeição realizada. Aproximadamente 27% dos entrevistados afirmaram que gastam entre R\$ 11,00 a R\$ 20,00 por refeição.

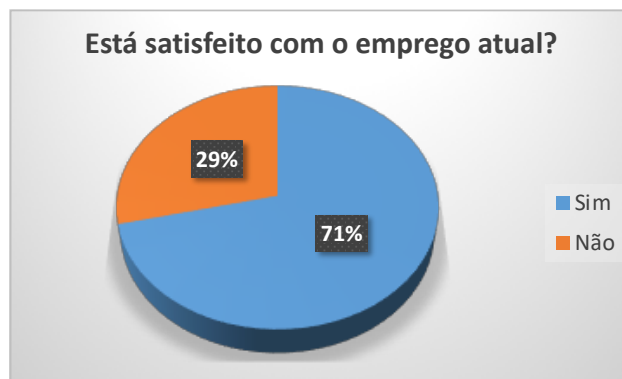


Foi perguntado aos consumidores se recebiam algum tipo de refeição ou apoio da empresa. A maioria dos entrevistados (55%) afirmou que não recebiam nenhum tipo de benefício. Já 45% dos entrevistados afirmaram que recebem algum tipo de benefício.



MERCADO DE TRABALHO

Foi perguntado aos consumidores se estavam satisfeitos com o seu emprego atual. A maioria dos entrevistados (71%) afirmou que estavam satisfeitos com o seu emprego atual. Já 29 % dos entrevistados afirmaram que estavam insatisfeitos.



Foi perguntado aos entrevistados se tinham o hábito de fazer cursos de qualificação. Aproximadamente 58% dos consumidores entrevistados afirmaram que tem o hábito de fazer cursos de qualificação.

